



Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba

Síntese da Reunião Extraordinária 01/2019 do Comitê do Lago Guaíba	Data: 04 de abril de 2019
	Início: 14h00min
	Local: Auditório Aldo Sani CMPC - Guaíba
Presidida por: Adriano Skrebsky e Valery Pugatch	Secretariada por: Kathia Monteiro
Participantes: Conforme Lista de presença de Membros e de Convidados	

PAUTA	ENCAMINHAMENTOS/ DELIBERAÇÕES
Justificativa de faltas Leitura de expediente	Kathia Monteiro leu as Justificativas de falta de Teresinha Guerra/UFRGS, Elisabeth Carara/ABES-RS, Gelcira Teles/MIRA-SERRA, Moises Barbosa/CAM VEREADORES POA e Luiz Costa/SINDUSCON; Na leitura do Expediente foi anunciado recebimento de Ofício 048/2019/ANA: Certificação e liberação parcela 08/12 do FIF ETE Serraria (PRODES); Ofício 005/AMA/2019: substituição do representante Guilherme Lessa Bica por Matheus Sampaio Medeiros.
Apresentação referente ao EIA da Dragagem de Manutenção da Hidrovia da CMPC.	Após os cumprimentos, o Presidente concedeu a palavra a Clovis Zimmer que informou que a apresentação que seria feita ali era a mesma da Audiência Pública que está marcada para o dia 24/04/19, às 18h no Sindicato dos Metalúrgicos de POA, Subsede Guaíba, município de Guaíba-RS. Disse que a CMPC contratou a Arvut para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), o qual seria apresentado ali pelo Coordenador Geral e do Meio Físico, Oceanógrafo Kayo Cesar Freitas Soares. Ressaltou que a iniciativa de apresentar ao Comitê antes da Audiência Pública foi para dar aos membros a oportunidade de conhecimento prévio, para que tenham subsídios para análise e discussão num tempo dedicado apenas a eles. Que consideram o Comitê uma instância de fundamental importância no processo de discussão e avaliação e que em algum momento do processo de licenciamento, a Fepam vai solicitar o posicionamento do mesmo. Na sequência, Kayo que fez apresentação referente ao EIA. Nas considerações, Ivo Lessa considerou louvável a iniciativa de elaboração do Estudo e deu parecer favorável. Jessica Uhlein quis saber se haviam feito análise sobre a reversão da água nos rios afluentes do Lago Guaíba. Kayo respondeu que dentro da modelagem que utilizaram, os pontos principais eram vento, descarga e nível. Que nos dados das Estações da ANA de 1985 a 2017 é possível que algum seja de reversão, mas que no somatório não aparece. Matheus Medeiros disse que Jéssica se referia ao arroio Passo Fundo, ela disse que conhece bem o

Água: recurso precioso e finito

arroio, que ele é extremamente poluído, sem caimento e que sua preocupação era com a comunidade ribeirinha no caso de a operação de dragagem ocasionar reversão de fluxo. Kayo disse que não há a possibilidade de reversão de fluxo. Que em modelagem hidrodinâmica verificaram oscilações de correntes a velocidade na ordem de 0,01 m/s, restritas a distância de 150 m do encontro do canal. Que o que acontece hoje, do ponto de vista hidrodinâmico vai continuar acontecendo com a dragagem do canal. Matheus Medeiros quis saber sobre a localização do bota fora a 500m do Balneário Florida, se a empresa adotará medida para evitar que a população se banhe naquela área considerada imprópria, agora ainda mais propícia à poluição pela proximidade que ficará do material dragado. Kayo disse que esta foi uma preocupação tanto da empresa quanto da Fepam, que a dimensão do bota fora é justamente para evitar a contaminação do Balneário, que a disposição do material é numa área muito maior do que o volume, que a modificação máxima que terão na área é de 40 cm, média de 20 cm. Disse que tem dados de monitoramento da dragagem do berço sul, na qual a menor distância foi a mencionada por Matheus, 500m. Que os dados do monitoramento revelaram que não ocorreu deposição do material dragado na região da praia da Alegria, que está mais próxima que a da Florida. Lotar Markus perguntou se haviam feito estimativa para saber a diferença de custo entre transporte rodoviário e hidroviário. Kayo respondeu que dentro do EIA não, mas que acreditava que a CMPC deveria ter este estudo. Clovis Zimmer disse que teria que buscar o estudo, mas que era óbvio que o hidroviário teria menor custo. Valery Pugatch disse que a maior quantidade de matéria prima vem da região de Pelotas enquanto a maior quantidade de matéria processada vai para Rio Grande e perguntou se não foi pensado em colocar uma unidade entre Pelotas e Rio Grande. Alencastro respondeu que tem hoje situação ideal de logística reversa na qual levam celulose para Rio Grande e voltam de Pelotas com matéria prima de madeira. Clovis Zimmer complementou que a principal fonte de madeira não é Pelotas, que 20% da madeira utilizada na fábrica vem da região sul, que até 5 anos atrás vinha via modal rodoviário, agora, 80% da madeira vem pela RS 290, das florestas que vão até Santa Margarida e São Gabriel. Eduíno de Mattos considerou que estava ocorrendo aumento de capacidade da CMPC, Clovis Zimmer disse que se trata de manutenção da capacidade, apenas melhoria das condições da hidrovia. Alencastro destacou que a dragagem não aumenta a capacidade, que se dá pelo aumento do número de

	<p>ciclos. Simone Kapusta, considerando concentração de metais e nível trófico, perguntou se estavam prevendo estudo de biocumulação no monitoramento. Kayo respondeu que não, mas que a sugestão pode ser incorporada. O Presidente quis saber sobre o cronograma de 12 meses, considerando que a comunidade plântonica pressupõe sazonalidade, qual o melhor período para início e fim da operação. Kayo respondeu que tendo em vista quantidade de material a ser ressuscitado e a concentração natural do Lago Guaíba, que permite plântons tolerantes a baixa incidência de luz, essa alteração correlacionada especificamente ao plânton é desnecessária, pois o ganho será baixo. O Presidente agradeceu e ressaltou a importância da participação de todos na Audiência Pública.</p>
--	--

Encerramento: 16h30min